

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: DPIS		PROFESSOR: Rossano Cabral Lima	
ANO:	2020	CÓDIGO:	IMS - MESTRADO IMS-037139 (26A) DOUTORADO IMS-038163
TURMA:	26	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	45/3
INÍCIO (dia/mês):	05/08/2020	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Quartas-feiras 09:00h às 12:00h
TÉRMINO (dia/mês):	28/10/2020		

DISCIPLINA

Constituição da psiquiatria infantil no Brasil: higienismo e eugenia na primeira metade do século XX

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A disciplina visa explorar a constituição histórica e institucionalização do saber psiquiátrico sobre crianças e adolescentes, abordando as distintas concepções a respeito dos problemas mentais nessa faixa etária, as categorias diagnósticas mais relevantes, a instalação de serviços hospitalares e extra-hospitalares e as relações com campos profissionais emergentes (pediatria, psicologia, assistência social, educação especial).

Neste semestre, nos dedicaremos ao estudo da *Hygiene mental* no Brasil das primeiras décadas do século XX, com destaque ao movimento eugênico, suas instituições (como a Liga Brasileira de Higiene Mental) e publicações, à penetração do ideário higiênico nas escolas e à implantação das primeiras Clínicas de Orientação Infantil.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Abrão, J. L. F. (2001). A história da psicanálise de crianças no Brasil. Escuta.

Costa, J. F. (1989) [1976] História da Psiquiatria no Brasil: um corte ideológico. Rio de Janeiro: Xenon.

Garcia, R. A. G. (2014). Arthur Ramos e Durval Marcondes: higiene mental, psicanálise e medicina aplicadas à educação nacional (1930-1950). *Educação & Sociedade*, 35(128), 951-966.

Lima, A. L. G. (2013). Recomendações médicas para a educação da criança-problema: um estudo de manuais de higiene mental, 1 939-1947. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* 20.1: 317-325.

Lima, A. L. G. (2006). A "criança-problema" e o governo da família. *Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas* 11.21: 126-149.

Marques, V. R. B. (1994). A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico. Editora da UNICAMP.

Schreiner, A. (2005). Uma aventura para o amanhã: Arthur Ramos e a neuro-higiene infantil na década de 1930. In: Duarte, Russo, Venâncio. *Psicologização no Brasil: atores e autores*, 151-166.

Schwarcz, L. M. (1993). O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 99-133.

Silva, R. P. D., & Venancio, A. T. A. (2015). Fernandes Figueira: ciência e assistência médico-psiquiátrica para a infância no início do século XX. In: de Luna Freire, M. M., Sanglard, G., Barreto, M. R. N., Ferreira, L. O., & Pimenta, T. S. (2015). *Filantropos da nação: sociedade, saúde e assistência no Brasil e em Portugal*. Editora FGV.

Zuquim, J. (2002). Pequenos psicopatas?: infância, criminalidade e loucura na primeira república. In: Antunes, E. H. Barbosa, L. H. S., L. M. F. Pereira. *Psiquiatria, loucura e arte: fragmentos da história brasileira*, p. 123-146.

Bibliografia complementar:

Bonfim, P. R. (2017) *Educar, Higienizar e Regenerar: Uma História da Eugenia no Brasil*. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial. 228 p.

Lobo, L. F.; Franco, D. A. (Org.) (2018). *Infâncias em devir: ensaios e pesquisas*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond Universitária/ FAPERJ.

Mota, A., & Schraiber, L. B. (2009). *Infância e saúde: perspectivas históricas*. Editora Hucitec.

Muñoz P. (2018). *Clínica, laboratório e eugenia: uma história transnacional das relações Brasil-Alemanha*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Editora PUC-Rio. 395 p. Pilotti, F. J., & Rizzini, I. (Eds.). (1995). *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. Ed. Universitária Santa Úrsula.

Ribeiro, P. R. M. (2006) *História da saúde mental infantil: a criança brasileira da Colônia à República Velha*. *Psicologia em estudo* 11.1: 29-38.

Schechtman, A (1981). *Psiquiatria e Infância: um estudo sobre o desenvolvimento da psiquiatria infantil no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Medicina Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

TIPO DE AVALIAÇÃO: A avaliação consistirá em apresentação de seminários pelos estudantes matriculados na disciplina e/ou trabalhos de fim de curso. Os trabalhos de fim de curso deverão ser entregues até 45 dias depois da finalização da disciplina. O texto deverá ser escrito em fonte Times New Roman 12, espaço 1,5, com extensão de 7 a 10 páginas. O aluno deverá utilizar a bibliografia do curso.